



A DINÂMICA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE GUAPORÉ/RS

Luciane Rodrigues de Bitencourt
Mateus Pessetti

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto de análise o perfil da produção agropecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS. Justifica-se que a mesma permitirá, a partir da tabulação de dados, identificar os produtos do espaço agrário mais importantes durante o período estipulado pela pesquisa. Desta maneira, serão apontados os produtos oriundos da referida microrregião, dando-se destaque aqueles com maior expressão regional. Também, se faz na pesquisa, o reconhecimento dos municípios com maior destaque da produção agropecuária, uma vez que, os mesmos se tornam fundamentais para a estruturação socioeconômica da unidade territorial em estudo. Para realizar tal análise buscou-se dados da agropecuária que se configuram em pecuária, lavouras permanentes e temporárias. Dessa forma, tais variáveis estabelecem a matriz do espaço rural presente na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS.

Palavras-chaves: Microrregião Geográfica. Produção Agropecuária. Dinâmica. Desenvolvimento Regional. Geografia Agrária.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da construção da ciência geográfica, o estudo regional passou por diversas metamorfoses. Conforme aponta Haesbaert (2014 p. 20), o conceito de região passou por mortes e ressurreições ao longo da história do pensamento geográfico. Para o autor, os significados para o termo região, são inúmeros. No dicionário Oxford English, por exemplo, pode-se encontrar mais de sete definições básicas. Essa pluralidade de significados também é abordada por Corrêa (2000, p. 12), onde percorre todas as correntes do pensamento geográfico apontando as diferentes visões do conceito entre um paradigma e outro.

Enfatiza-se que, embora se encontre uma diversidade de definições na ciência geográfica, a pluralidade de interpretações também aparece em outras áreas, de maneira geral, nas ciências humanas. Corrêa (2000, p. 12), deixa claro que "(...) o conceito de região está ligado à noção fundamental de diferenciação de áreas, quer



dizer, à aceitação da ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si”. Portanto, conclui-se que quando tratamos de um estudo regional, estamos nos referindo a um recorte espacial que possui peculiaridades, que fazem do mesmo, uma unidade territorial do espaço dicotômica das demais.

Desta forma, tendo como base o estudo de uma microrregião, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a dinâmica da produção agropecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS. A referida pesquisa realizou-se, inicialmente, através da coleta de dados secundários no que se refere a produção agropecuária da microrregião (pecuária, lavouras temporárias e permanentes), e posteriormente, realizando a análise dos mesmos. Além de compreender o que é produzido na referida área, destaca-se também, quais são os produtos de maior relevância e os municípios que se sobressaem no quadro regional, desempenhando uma investigação na perspectiva do século XXI, tendo como variante temporal os anos de 2001, 2004, 2008, 2012 e 2015.

2 SURGIMENTO E DEFINIÇÃO DAS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS

Após o surgimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1938, uma nova perspectiva na divisão regional brasileira entrou em pauta, era necessário rever as regionalizações propostas anteriormente pelo Conselho Nacional de Geografia em 1966. Surgiram as microrregiões homogêneas, que em 1987, após uma nova revisão de critérios e métodos dos recortes espaciais, passaram a ser chamadas de microrregiões geográficas.

Segundo o IBGE (1990, p. 8)

As Microrregiões foram definidas como parte das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Essas especificidades não significam uniformidade de atributos, nem conferem as microrregiões autossuficiência e tampouco o caráter de serem únicas, devido a sua articulação a espaços maiores, quer à mesorregião, à Unidade de Federação, quer à totalidade nacional. Essas especificidades referem-se à estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca.

No caso da referida pesquisa, a Microrregião Geográfica de Guaporé/RS simultaneamente com a Microrregião de Caxias do Sul/RS e a Microrregião de



Vacaria/RS, formam a Mesorregião Noroeste Rio-Grandense, que concomitantemente a outras seis mesorregiões, formam o território do Rio Grande do Sul o qual integra a Macrorregião Sul brasileira.

Ainda, segundo o IBGE (1990, p.10) foram selecionados dois indicadores básicos para a identificação das microrregiões, a estrutura da produção e a interação social, ambos, trabalham tanto com a produção industrial, quanto agrícola, tendo em vista a interação dos mesmos e sua influência sobre os municípios e o centro regional. Para a nomeação de micro e mesorregião, também foi preciso estabelecer alguns critérios. No caso da microrregião, os critérios estabelecidos pelo IBGE (1990, p. 11), foram os seguintes:

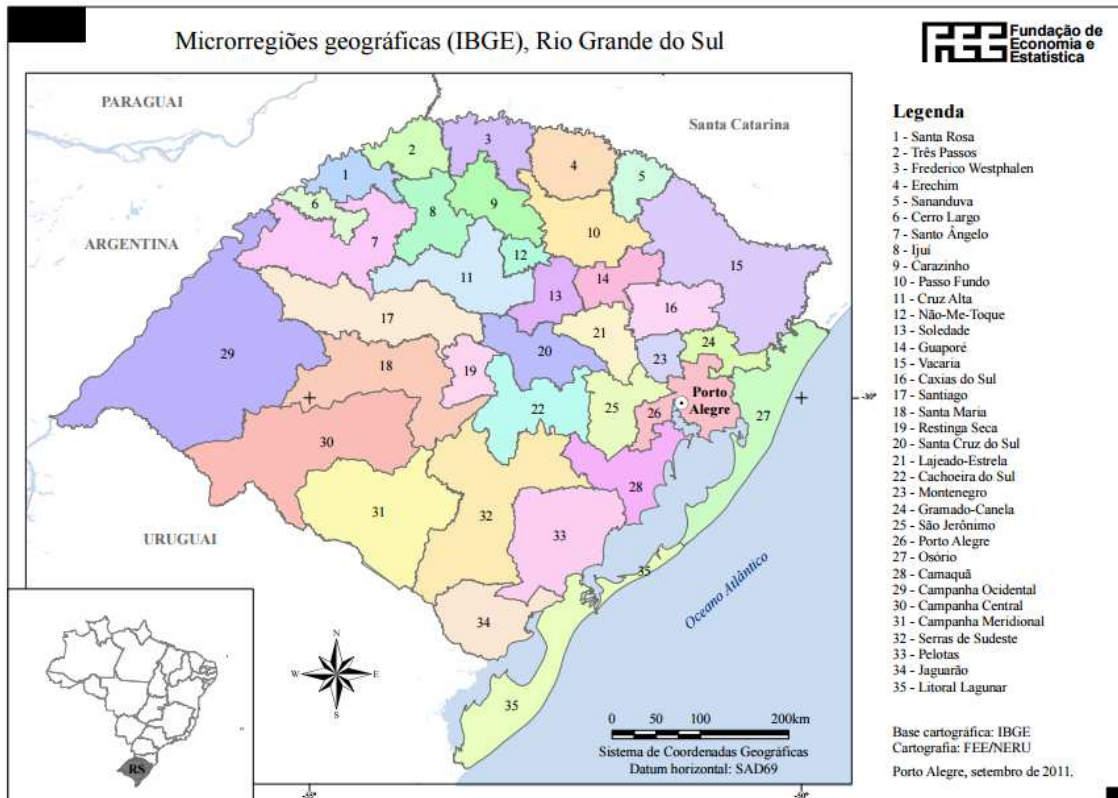
- a) Aporte tradicional – denominação do município mais tradicional ou antigo e com expressão na articulação do espaço;
- b) Aporte de hierarquia urbana – denominação de um centro urbano conforme o estudo de IBGE – Regiões de Influência das Cidades – 1987;
- c) Aporte de contingente populacional urbano nos demais casos.

3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE GUAPORÉ/RS

A Microrregião Geográfica de Guaporé - MRG 14 que integra juntamente com mais três a Mesorregião Nordeste Rio-Grandense, possui uma área territorial de 3.617,4 Km², e está composta por 21 municípios: André da Rocha, Anta Gorda, Arvorezinha, Dois Lajeados, Guabiju, Guaporé, Ilópolis, Itapuca, Montauri, Nova Alvorada, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Paraí, Protásio Alves, Putinga, São Jorge, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra e Vista Alegre do Prata. (Figura 1)



Figura 1: Localização da Microrregião Geográfica de Guaporé no Rio Grande do Sul



Fonte: Fundação de Economia e Estatística, 2011 (Acesso em Março de 2017).

Segundo o Censo Demográfico (IBGE, 2010), a Microrregião Geográfica de Guaporé, dispõe de uma população de 127.249 habitantes e uma densidade demográfica de 35,18 hab/km². De acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2014), a referida microrregião compõe a unidade geomorfológica do Planalto Meridional, apresentando altitudes que variam de 400 à 786 metros em alguns pontos, como no município de Ilópolis. Sua composição geológica é basicamente composta por rochas basálticas oriundas dos derrames vulcânicos resultantes do período triássico e jurássico. (RAMBO, 1956 p.234).

Analisando o mapa dos solos do Rio Grande do Sul, a microrregião apresenta dois tipos de solos: os Latossolos que compreendem solos bem drenados e de baixa fertilidade, porém a sua profundidade associada a suavidade no terreno desenvolvem uma significativa aptidão agrícola, podendo ser utilizados em culturas de inverno e verão; e os Chernossolos solos escuros que possuem alta fertilidade, podendo ser



utilizados para produções anuais, como é o caso do milho, trigo e uva, produtos típicos da referida microrregião. (STRECK, 2002 p.34).

A Microrregião Geográfica de Guaporé faz parte do Bioma Mata Atlântica, caracterizando-se, portanto, por possuir uma vegetação florestal. O clima subtropical do Rio Grande do Sul permite chuvas bem distribuídas, com médias anuais que variam de 1700 à 1800 milímetros, e temperaturas médias anuais que variam entre 14°C e 16°C. (ATLAS SÓCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL, 2014).

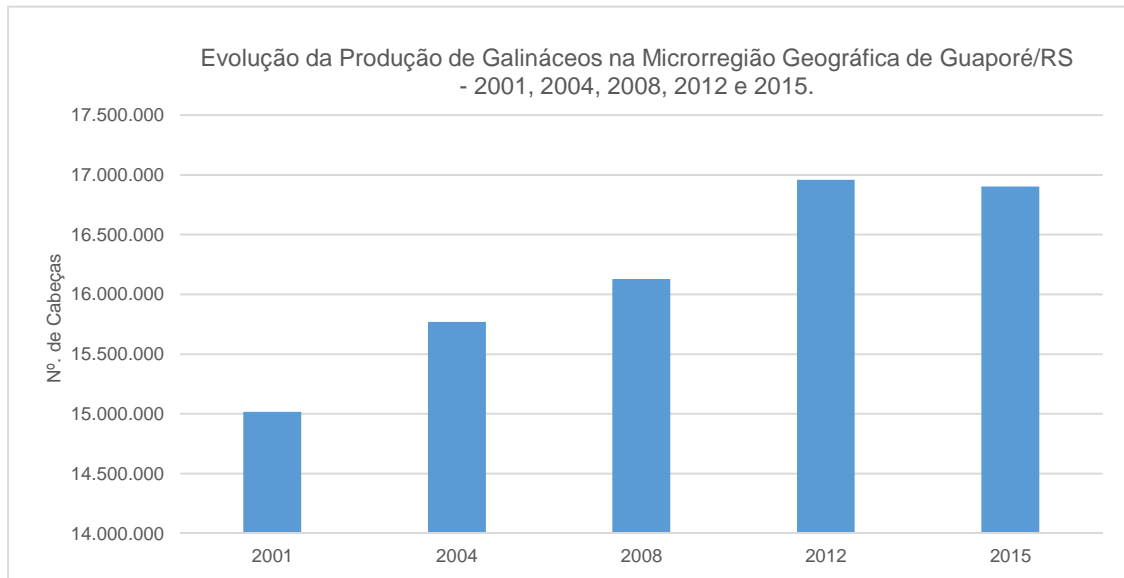
4 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE GUAPORÉ/RS

a) Pecuária: produção acima de 1.000.000 de cabeças

Inicia-se a análise pela produção da pecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé, utilizando informações secundárias coletadas na base de dados do IBGE. Assim, observando as informações disponíveis verificou-se que a microrregião apresenta uma pecuária variada com criatórios de bovinos, bubalinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos, galináceos e codornas, tendo como destaque maior os galináceos em todo o período analisado. Na Figura 2 é possível verificar a evolução dessa criação. Foram produzidas em 2001 mais de 15.000.000 cabeças de galináceos, o que corresponde a 96% do total da produção da pecuária do mesmo ano, ou seja, apenas 4% do total do que foi produzido estão vinculadas às demais criações. No referido ano, pode-se destacar os municípios de Nova Alvorada, Nova Bassano, Nova Prata e São Valentim do Sul, que juntos foram responsáveis por 40% da produção de galináceos da microrregião, sendo os outros 60%, distribuídos nos demais 17 municípios.



Figura 2: Evolução da Produção de Galináceos na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS - 2001, 2004, 2008, 2012 e 2015



Fonte: IBGE – SIDRA (Acesso em Março de 2017)

O quadro da produção pecuária em 2004 não é muito diferente de 2001. Novamente, temos a produção de galináceos sendo responsável por 96% da totalidade das criações, muito embora na Figura 2 se perceba um aumento nos números. O que se pode inferir, é que o quadro de municípios com relevância na referida produção, passa a variar a partir de agora. Em 2001, tinha-se quatro municípios com destaque para esse criatório e em 2004 o município de Nova Prata diminui sua produção em 50% em relação ao ano anterior, dando espaço para os municípios menores, como União da Serra, Serafina Corrêa e Vista Alegre do Prata. A estabilidade se limita para Nova Bassano, Nova Alvorada e São Valentim do Sul, que com os outros municípios já citados, representam 52,5% da produção total de galináceos na microrregião.

Em 2008, ocorre, novamente o crescimento da produção pecuarista total da microrregião, mantendo a produção de galináceos responsável por 96% do todo. O número de municípios que se sobressaem na referida produção é crescente. Em 2008, tem-se a inserção de Dois Lajeados, que nos anos anteriores produzia menos de 650.000 cabeças de galináceos, chegando em 2008 com uma produção de 1.523.000 galináceos. Neste momento são 7, dos 21 municípios, responsáveis por 57% da



produção desse criatório: Dois Lajeados, Nova Alvorada, Paraí, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra e Nova Bassano.

Até 2012 o crescimento é retilíneo, com exceção de 2015 que no gráfico aparece com uma diminuição. No entanto os intervalos temporais são de 4 anos até 2012, mas de 3 de 2012 para 2015 em função de ser esse o último dado disponível até o momento. Talvez isso justifique a diminuição. Muito embora, em 2012 a criação de galináceos tenha diminuído para 95% do total da produção, em números a mesma mantém-se em elevação. No referido ano, pode-se destacar os municípios de Dois Lajeados, Nova Alvorada, Nova Bassano, Paraí, Serafina Corrêa e União da Serra.

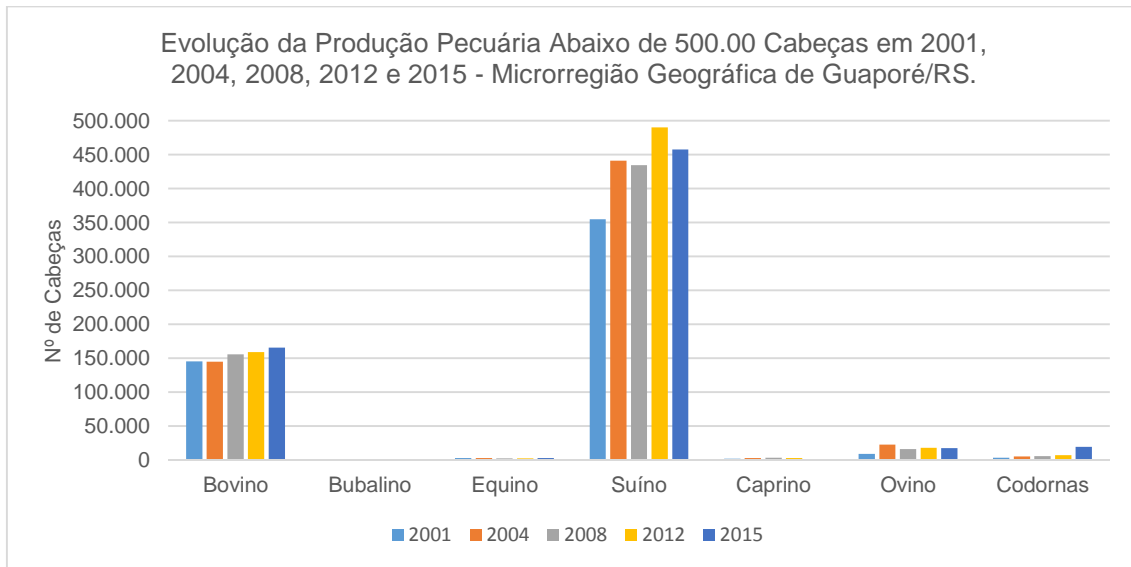
A despeito de uma redução na produção de galináceos em 2015, o criatório correspondeu a 97% da totalidade da pecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé. No caso do município de Nova Bassano, em relação ao ano de 2012, os números duplicam, e sua produção passa a girar em torno de 3.358.605 cabeças. Observamos o retorno na criação em grande escala por parte do município de Nova Prata, que só apareceu como destaque em 2001. Mantiveram-se com destaque Dois Lajeados, Nova Alvorada, e Serafina Corrêa.

b) Pecuária: produção abaixo de 500.000 de cabeças

Conforme se pode analisar na Figura 3, nas produções abaixo de 500.000 cabeças, destaca-se as criações de bovinos e suínos. Em 2001, os bovinos compreendiam 28% do total, tendo cerca de 145.300 cabeças só no referido ano, especialmente, com destaque para os municípios de André da Rocha, Nova Prata e Nova Bassano como os principais produtores, com números variando de 11.600 à 12.950 cabeças por município. Nos demais integrantes da microrregião, o número de cabeças fica abaixo de 10.000, chegando à 2.600 como no caso de Ilópolis.



Figura 3: Evolução da Produção Pecuária Abaixo de 500.000 cabeças em 2001, 2004, 2008, 2012 e 2015 na Microrregião Geográfica de Guaporé/RS



Fonte: IBGE – SIDRA (Acesso em Março de 2017)

No mesmo ano, a criação de suínos compreendia 58% do total, dispondo de 354.749 cabeças. Destaque para Serafina Corrêa, Guaporé e André da Rocha, com uma produção que varia de 35.748 à 60.538 cabeças cada. Nos demais 18 municípios, os números são bem variados, variando de 4.992 cabeças, no caso de São Valentim do Sul, e de 22.350 cabeças em Dois Lajeados

Em 2004, de acordo com a Figura 3, ocorre um crescimento bastante significativo na produção de suínos na microrregião, compreendendo 71% da pecuária. Chama atenção, a mudança que ocorre no quadro dos municípios que se destacam. Serafina Corrêa manteve-se com a produção elevada, alcançando 53.861 cabeças. O espaço que antes, em 2001, era ocupado por Guaporé e André da Rocha, passa a ser substituído por Nova Araçá e Putinga, com números aproximando-se das 68.000 cabeças, no caso de Putinga, triplicando sua produção de 2001.

Os bovinos sofrem um pequeno decréscimo de 28% (2001) para 23% (2004), que pode ser justificado pelo crescimento e substituição pela produção de suínos, acima analisada. O quadro de maiores produtores em 2004 manteve-se o mesmo, com os municípios de André da Rocha, Nova Bassano e Nova Prata.



O crescimento acontece de forma contrária em relação a 2004. Tem-se em 2008 os bovinos crescendo 2% na representatividade da microrregião, chegando a 25%. No caso dos suínos, ocorre uma pequena queda na produção de cabeças e consequentemente na representatividade da região, que fica em torno de 70%. Muito embora tenha ocorrido o declínio, os mesmos ainda mantiveram-se com o título de maior produção com menos de 500.000 cabeças da região. O município de Putinga, passa a ser substituído por Guaporé, juntamente com Serafina Corrêa e Nova Araçá, com números variando os 36.600 à 53.500 cabeças cada. Conforme citado, são 25% da produção voltada a criação de bovinos correspondendo a 155.480 cabeças, com expressão maior em Nova Bassano, Guaporé, André da Rocha, e Anta Gorda. Os mesmos são responsáveis por números que variam de 10.000 à 14.500 cabeças cada.

Em 2012, os bovinos compreendiam 158.950 cabeças, obtendo uma expressão de 23% em relação à microrregião. No referido ano, o quadro de municípios que se destacam aumenta com a produção de Serafina Corrêa, que chega em torno de 11.900 cabeças. Em Nova Bassano, Guaporé, André da Rocha e Anta Gorda os números mantiveram um equilíbrio em relação a 2008. Na produção suína, sua representatividade ultrapassa os 72%, sendo responsável pela criação de 490.319 cabeças, com maior notabilidade em Guaporé, Nova Araçá, Serafina Corrêa e União da Serra, que pela primeira vez, nos anos analisados aparece com destaque na produção de suínos.

No último ano analisado, observa-se um aumento no número de municípios com produção de bovinos, produção essa, que também cresce, chegando à 165.640 cabeças, representando 24% do total da microrregião. Evidenciam-se na referida produção, André da Rocha, Anta Gorda, Guaporé, Nova Bassano, Serafina Corrêa com números variando entre 10.000 à 15.791 cabeças, e Guabiju, que só aparece em 2015, com 10.212 cabeças.

Na criação de suínos, sua representatividade é de 68%, tendo a mesma porcentagem que 2001, primeiro ano analisado. Sua produção é contada em torno de 457.582 cabeças, com maior relevância em Nova Araçá, Nova Bassano, Serafina Corrêa, Paraí e Protásio Alvez. Os dois últimos citados só aparecem em 2015, porém com um crescimento contínuo desde 2001.

c) Agricultura: Lavouras temporárias

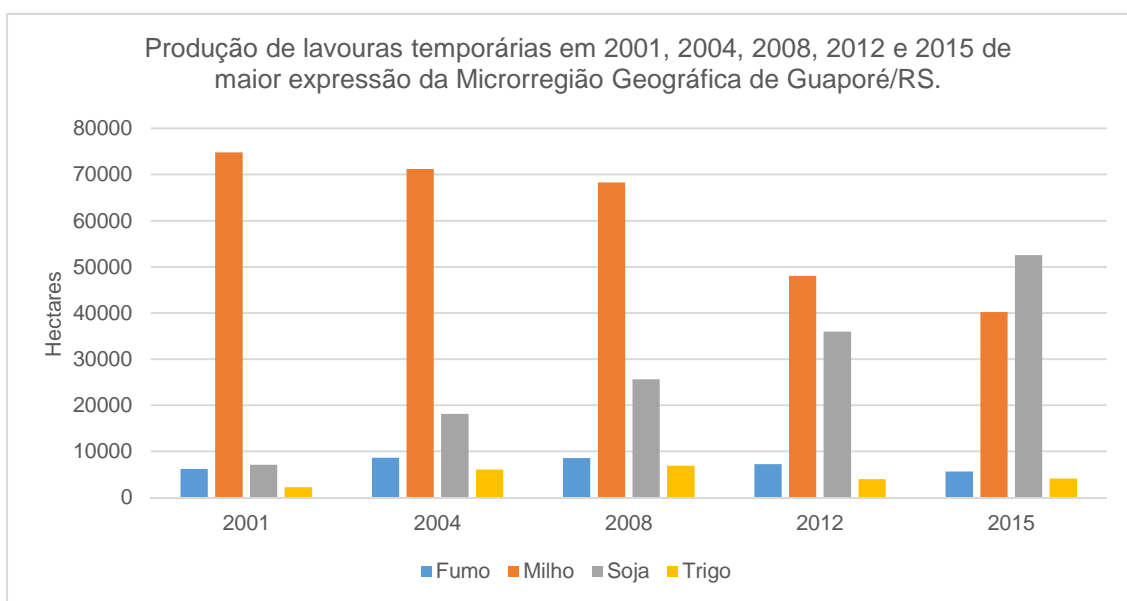


A produção nas lavouras temporárias na Microrregião Geográfica de Guaporé é baseada nos seguintes produtos: alho, amendoim, arroz, aveia, batata-doce, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, cevada, feijão, fumo, mandioca, melancia, melão, milho, soja, tomate e trigo.

Em vista da quantidade de dados, optou-se em fazer uma única análise de todo o recorte temporal para cada variável, uma vez que temos como objetivo entender a dinâmica da produção e identificar o perfil das produções da microrregião. Portanto, teremos uma panorama geral da referida produção durante os anos analisados. Desta forma, fica como proposta para próximos trabalhos que tenham como tema a Microrregião Geográfica de Guaporé, uma análise mais esmiuçada de cada ano, resultando em um único trabalho sobre a temática.

Através da análise do banco de dados do IBGE, pode-se verificar que os produtos com maior relevância em área colhida (hectares) e produtividade (toneladas) centram-se no milho, soja, fumo e trigo (Figura 4). No caso da produção de milho, de 2001 à 2015, considerando os intervalos de anos, conforme esclarecido na introdução da pesquisa, foram plantados 302.530 mil hectares, sendo assim, o grande produto das lavouras temporárias na região.

Figura 4: Produção de lavouras temporárias de maior expressão da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS – Área Colhida em 2001, 2004, 2008, 2012 e 2015



Fonte: IBGE – SIDRA (Acesso em Março de 2017)



Durante o período analisado pode-se destacar dois municípios com destaque na produção de milho: Nova Bassano e Anta Gorda. Em todo o período analisado, esses municípios aparecerem em primeiro lugar na referida produção. A soma total da produção de Nova Bassano, durante os anos analisados, é de 182.250 toneladas produzidas, vindas de mais de 34.000 hectares colhidos. Já em Anta Gorda, foram 141.136 toneladas produzidas e mais de 34.540 hectares.

A produção de soja somou, durante os anos analisados, 139.496 hectares de áreas colhidas, tendo como destaque os municípios de André da Rocha e Nova Alvorada. No caso de André da Rocha, foram 44.300 hectares colhidos, gerando 87.100 toneladas produzidas, enquanto Nova Alvorada teve 15.500 hectares colhidos e 40.038 toneladas produzidas. O que percebe-se durante a análise dos dados, é que aos poucos, a produção de soja vem ganhando uma espaço maior na microrregião, substituindo o milho, que tinha números mais significativos nos primeiros anos da década de 2000.

Com uma expressão menor, somando 36.346 hectares colhidos, mas ainda assim maior que de outros produtos, a produção de fumo destacou-se em Anta Gorda e Arvorezinha. No município de Anta Gorda o número de hectares colhidos chegou a 7.800, com uma produção em toneladas de 16.620. Em Arvorezinha foram 11.650 hectares colhidos e 23.959 toneladas produzidas.

A última produção entendida como relevante na região, é a produção de trigo, que tem destaque em apenas um município, André da Rocha. Foi a única unidade administrativa que teve uma produção superior aos 1.000 hectares colhidos, nos demais municípios os números são bem menores. Dos 23.386 hectares colhidos pela região toda, André da Rocha é responsável por 9.300. Na produção, a situação não é diferente, foram 48.398 toneladas a nível de região e 18.690 no caso de André da Rocha.

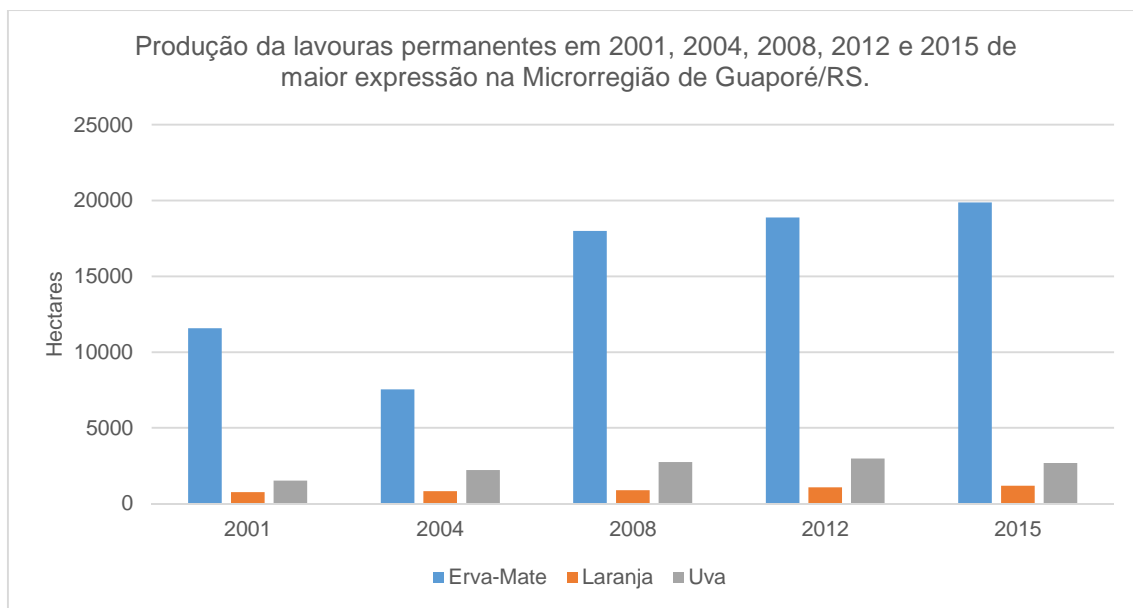
d) Agricultura: Lavouras permanentes

O cultivo em lavouras permanentes na Microrregião Geográfica de Guaporé baseia-se nas seguintes produções: abacate, caqui, erva-mate, figo, laranja, limão,



maçã, nozes, pera, pêsego, tangerina, tungue e uva. A Figura 5, destaca as produções de maior expressão regional em área colhida e produtividade.

Figura 5: Produção de lavouras permanentes de maior expressão da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS – Área Colhida em 2001, 2004, 2008, 2012 e 2015.



Fonte: IBGE – SIDRA (Acesso em Março de 2017)

Destaca-se que na produção de erva-mate são 4 municípios que se sobressaem: Arvorezinha, Ilópolis, Itapuca e Putinga. Durante o recorte temporal, considerando os intervalos, foram colhidos 78.848 hectares de erva-mate, tendo uma quantidade de produção de 508.226 toneladas, sendo assim, a lavoura permanente de maior produção da microrregião. Esses municípios foram responsáveis por mais da metade da produção (74%) de erva-mate, assim, apenas 16% vieram dos demais 17 que integram a microrregião. Muito embora, tenha sofrido uma pequena queda em 2004, a produção de erva-mate, vem ganhando cada vez mais expressão nas lavouras permanentes dos municípios.

No caso da produção de laranja, ocorre uma variação dos municípios que mais produzem. Em 2001, 2004 e 2008 foram São Valentim do Sul, Anta Gorda e Arvorezinha que destacaram-se na produção, colhendo 969 hectares de laranja durante os três anos analisados. Em 2012 e 2015, destaca-se Guaporé, em companhia de São Valentim do Sul. Juntos, colheram 1265 hectares, nos dois anos.



Em última análise, a produção de uva, que apresenta um quadro bastante variante. Em 2001, cinco municípios destacam-se nessa produção: Dois Lajeados, Anta Gorda, Guaporé, Nova Bassano e Nova Prata, sendo responsáveis por 808 hectares colhidos de um total de 1530 hectares de uva em toda a região, ou seja, mais da metade da produção. Em 2004, destacou-se na produção de uva: São Valentim do Sul, Anta Gorda e Dois Lajeados.

Nos anos seguintes, 2008, 2012 e 2015 percebe-se uma disparidade da produção. Tem-se em poucos municípios, números mais expressivos, que ultrapassam os 500 hectares colhidos, como em São Valentim do Sul e Dois Lajeados, enquanto no restante os números não chegam a 50 hectares produzidos, como no caso em André da Rocha que ficou em torno de 15 hectares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse trabalho se estabeleceu na identificação do perfil da produção agropecuária da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS, bem como, os municípios com maior produção. Conforme os dados secundários analisados da pecuária, lavouras permanentes e temporárias dentro do recorte temporal 2001 à 2015, pode-se identificar que a referida microrregião dispõe de uma variada produção agropecuária.

Dessa forma, a disposição dos gráficos nos mostra que a pecuária resume-se na criação e venda de galináceos, suínos e bovinos. Dentro do período analisado, aponta-se que a produção de galináceos no município de Nova Bassano se sobressai aos demais municípios, sendo assim, responsável por 9.577.140 cabeças. No caso da produção de suínos, destaca-se Serafina Corrêa, com uma produção de 289.349 cabeças de suínos. Na produção bovina, salienta-se o município de André da Rocha com 249.349 cabeças.

Nas produções de lavouras temporárias, a pesquisa pode destacar, a produção de milho e soja. As análises salientam que nos anos de 2001 à 2008, a produção de milho se mantém em um quadro parcialmente estável e de maior relevância na microrregião, porém, tal produção teve um significativo declínio a partir de 2012, dando espaço para o crescimento da produção do soja. Desta forma, no ano de 2015, o soja se perpetua como o maior produto da microrregião analisada.



No que tange a produção de lavouras permanentes, pode-se concluir, que o produto de maior expressão regional é a erva-mate. Muito embora, através da análise dos dados apontarem um declínio na produção em 2004, a mesma se manteve em ascensão, com valores que tangenciam 19.000 hectares colhidos em 2015 em toda a microrregião, sendo assim, se estabelece com 80% da produção total das lavouras permanentes na referida investigação.

Desta forma, ao final de pesquisa, podemos compreender que, muito embora, tenha como polo regional, o município de Guaporé, o mesmo não se destaca com significativas produções no setor primário. A disposição dos dados ao longo da pesquisa, deixa claro que as produções se estabelecem de maneira singular a cada município. Cabe destacar que a pesquisa nos estabelece subsídios para um aprofundamento significativo neste campo de trabalho, no que se refere a estudos da Microrregião Geográfica de Guaporé/RS.

REFERÊNCIAS

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Clima, temperatura e precipitação, 2014. Acesso em Março de 2017;

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e Organização Espacial*. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000;

HAESBAERT, Rogério. *Regional-Global: Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados, 2001. (Disponível em www.sidra.ibge.gov.br.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados, 2004. (Disponível em www.sidra.ibge.gov.br.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados, 2008. (Disponível em www.sidra.ibge.gov.br.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados, 2012. (Disponível em www.sidra.ibge.gov.br.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Banco de dados, 2015. (Disponível em www.sidra.ibge.gov.br.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas*. 1 ed. Rio de Janeiro, 1990;

2017

VIII Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

Territórios, redes e
Desenvolvimento Regional:
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação
**Desenvolvimento
Regional**
mestrado e doutorado

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

RAMBO, Balduino. A fisionomia do Rio Grande do Sul: *ensaio de monografia natural*. 2.ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1956;

STRECK, Edelmar Valdir. Solos do Rio Grande do Sul. 1 ed. Porto Alegre: Palotti, 2008;